**JUVENTUDE AMERICANA ENFRENTA A FOME E A CATÁSTROFE SOCIAL**

**World Socialist Website (wsws.org), 13/09/216, Kate Randall**

**[www.wsws.org/en/articles/](http://www.wsws.org/en/articles/2016/09/13/pers-s13.html)**[2016/09/13/pers-s13.html](http://www.wsws.org/en/articles/2016/09/13/pers-s13.html)

Tradução e adaptação de Manuel Fernandes

 Dois relatórios publicados recentemente lançam luz sobre a catástrofe social nos EUA e seu impacto na juventude.

“Escolhas impossíveis: os jovens e a insegurança alimentar nos EUA” (Urban Institute) e “Trazer os jovens para a mesa: focagem na insegurança alimentar nos EUA” (Feeding America), são os dois estudos conjuntos conduzidos por ambas as entidades que revelam em detalhe a fome generalizada e as escolhas catastróficas que os jovens são obrigados a fazer para se alimentarem, às famílias e amigos.

Em 2015, 12,7% dos lares americanos apresentavam insegurança alimentar, significando isso que, em qualquer altura ao longo do ano, havia evidente dificuldade em providenciar alimentação para todo o agregado familiar, devido à falta de recursos. Entre estes 40 milhões de pessoas que lutam para ter o que comer, estima-se haver cerca de 6,8 milhões de jovens com menos de 17 anos, incluindo 3 milhões com muito baixa segurança alimentar…

Os relatórios assinalam que, além das estratégias habituais de saltar refeições e escolher comida barata, estes jovens adolescentes e pré-adolescentes são forçados de modo crescente a recorrer ao roubo, à venda de droga, a aderir a gangs ou a vender o seu corpo, numa batalha para conseguir comer.

Os investigadores conversaram com jovens oriundos de 10 grupos-alvo de comunidades com baixo rendimento em todo o país, ao longo de 3 anos. Falaram com jovens de várias raças e origens a viver em contextos onde os empregos são raros e mal-pagos, têm horários inadequados ou exigem competências que eles não possuem. Devido a décadas de cortes nos programas sociais e ao impacto da Grande Recessão, muitos pais que lutam por alimentar as suas famílias, ficam sem comida a meio do mês. Nestas circunstâncias, os jovens, sobretudo os que têm irmãos mais novos, sentem a responsabilidade de ajudar…

Muitas destas famílias enfrentam a tempestade perfeita da insegurança alimentar. São raras as lojas que vendem alimentos com alto valor nutritivo e o seu custo e o tempo para viajar à sua procura são proibitivos. Os jovens têm de contentar-se com os restaurantes locais de fast-food, das bombas de gasolina ou lojas de conveniência. “Quando se está teso, temos de ir ao menú de 1 dólar”, disse um jovem de S. Diego.

Alguns procuram trabalho para contribuir para o orçamento familiar, mas aí têm de competir com os adultos em torno de um número muito limitado de empregos mal-pagos em restaurantes de fast-food ou como balconistas. É quando estas hipóteses se esgotam que, alguns em desespero, se viram para a economia ilegal, afirmam os investigadores.

Jovens com fome entrevistados afirmam que também se dedicam ao roubo e à venda de droga, como estratégia… Uma jovem do Oregon declarou recorrer a tudo, álcool, drogas, etc. “As coisas más que costumávamos fazer no liceu, espalharam-se por todos os níveis de ensino, até ao básico.

Os jovens com fome e as raparigas em particular, são vulneráveis a outros tipos de riscos insidiosos, como exploração sexual. Jovens em todos os locais onde o estudo foi feito, referiram o facto de as raparigas recorrerem ao sexo pago como forma de se poderem alimentar e pagar outras necessidades. Isso geralmente toma a forma do “encontro de transacção” onde a rapariga geralmente tem sexo com alguém, habitualmente um homem mais velho, em troca de comida, refeições, dinheiro ou outros bens. Um certo número de jovens também recorre à estratégia de se deixar prender de propósito para ter acesso á comida da prisão.

Portanto, passadores de droga, roubo, encarceramento voluntário e exploração sexual são escolhas que os jovens americanos enfrentam para colocar comida sobre a mesa…

Num mundo racional esperar-se-ia um debate em todo o país e manchetes sobre as estratégias para combater a fome juvenil (e não só). Mas no actual clima político, a campanha é dominada pelo confronto de interesses entre os dois maiores partidos. Este problema tem recebido escassa atenção. Nem Trump nem Clinton mencionam a catástrofe social que afecta a classe trabalhadora no séc. XXI. Nem há a mínima preocupação face às graves circunstâncias que as raparigas pobres enfrentam face ás suas colegas da classe média-alta. De facto, a catástrofe social nos EUA é o resultado de décadas de contra-revolução levada a cabo tanto pelo Big-Business como por ambos os partidos. Os Clintons têm especial responsabilidade, pois foi Bill Clinton um dos que mais atacou o sistema de apoio social e originou um vasto aumento da pobreza e da fome. Obama também é responsável por $8,6 biliões de cortes nos programas SNAP de apoio alimentar e senhas de refeições. Outro relatório deste ano mostra que um milhão adicional de pessoas vão perder acesso a esses apoios, como parte das “reformas estruturais”. Às famílias dos trabalhadores é dito que não há dinheiro. Os fundos são canalizados para os programas bélicos do Pentágono e para os aparelhos militares em preparação para a III Guerra.

Uma sociedade tem de ser avaliada pelo modo como trata os seus cidadãos mais vulneráveis e os jovens. Alimentação adequada, habitação, educação, oportunidades, saúde são direitos inalienáveis que têm de ser garantidos.

São estes os perigosos sinais de um sistema bárbaro e esgotado, o capitalismo do lucro a todo o custo.